

SETEMBRO 2025

ANO 25

VALOR.COM.BR

NÚMERO 25

R\$ 50,00

**MAIORES  
EMPRESAS**

# Valor

**OS DESTAQUES EM 28 SETORES  
E NAS 5 REGIÕES**



# Nos planos, um novo ciclo de investimentos

## Diversificação da linha de medicamentos, produção local de insumos e novas fábricas trouxeram bons resultados em 2024

Por Ana Luiza Mahlmeister

**I**nvestimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), na produção local de insumos e em aquisições garantiram a liderança da EMS, do grupo NC, no setor farmacêutica e de cosméticos do anuário **Valor 1000**. A estratégia de internacionalização e a aposta em novas terapias, com destaque para os análogos de GLP-1, para tratamento de obesidade e diabetes tipo 2, foram movimentos importantes em 2024 na manutenção do crescimento, afirma Marcus Sanches, vice-presidente da EMS.

Um novo ciclo de investimentos no valor de R\$ 1 bilhão para os próximos dois anos está previsto e será destinado à contratação de mão de obra qualificada — que vai passar de 800 para 900 pesquisadores até o fim de 2025 — e também à modernização e à abertura de novas fábricas. “Ainda neste ano, a ampliação da unidade de Manaus (AM), por exemplo, vai aumentar em 30% a capacidade de produção de medicamentos”, diz Sanchez.

Além de Hortolândia (SP), que abriga o complexo industrial e o centro de P&D, e Manaus por meio da Novamed, a EMS conta com unidades produtivas em Jaguariúna (SP), São Bernardo do Campo (SP) e Brasília (DF).

Um dos marcos de 2024 foi a inauguração da fábrica de peptídeos em Hortolândia, iniciando a produção nacional de análogos de GLP-1, com o lançamento no mercado brasileiro das

canetas de liraglutida Olire, para controle de peso, e Lirux para diabetes, em agosto deste ano. “A fábrica, inaugurada em agosto de 2024, tem capacidade para produzir 20 milhões de canetas injetáveis anuais, sendo a primeira da América Latina a produzir essas moléculas localmente e para o mercado global”, destaca Sanchez.

Alinhada à estratégia de investir em produtos de alta complexidade e diminuir a dependência da importação de insumos, a EMS firmou em agosto dois acordos com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para a produção de liraglutida e de semaglutida, princípios ativos de medicamentos GLP-1. A parceria garante a transferência de tecnologia da síntese do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) e do medicamento final para o instituto Farmanguinhos, unidade técnico-científica da Fiocruz.

Inicialmente, a produção será na fábrica da EMS em Hortolândia até que toda a tecnologia de produção seja transferida para o Complexo Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos, no Rio de Janeiro. “Esse movimento começou com a inauguração da fábrica de peptídeos em 2024, ampliando a capacidade produtiva e nossa autonomia em insumos”, diz Sanchez.

Como indústria farmacêutica nacional com presença internacional — tem negócios em 56 países —, a EMS diversificou a linha de produtos para hospitais e instituições de saúde com

a aquisição do portfólio da área de P&D e da operação fabril de Anápolis (GO) da multinacional alemã Fresenius Kabi, fornecedora de medicamentos injetáveis — o negócio ainda depende da aprovação dos órgãos reguladores como o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A EMS está presente na Itália com o laboratório Monteresearch, nos Estados Unidos com as empresas Brace Pharma e Vero Biotech, localizadas em Atlanta, e na Sérvia com a farmacêutica Galenika, adquirida em 2017.

As aquisições da Dermacyd e da startup Vitamine-se em 2023 garantiram o crescimento no mercado over-the-counter (OTC), ou medicamentos sem receita médica. A companhia tem ainda operações no México e, segundo Sanchez, a estratégia é ampliar vendas para o Leste Europeu, diminuindo a exposição às tarifas impostas pelos Estados Unidos ao Brasil.

A empresa atua nos segmentos de prescrição médica, genéricos, medicamentos de marca, OTC e hospitalar, com produtos para praticamente todas as áreas da medicina. Além dos itens de alta complexidade, a EMS continua ampliando a linha de genéricos com prescrição médica, produtos oncológicos e anestésicos. “Com isso mantemos nossa posição de líderes em genéricos há mais de dez anos e exportações para mais de 40 países”, afirma o executivo.

A projeção de crescimento de 15%



**Laboratório no  
centro de P&D em  
Hortolândia (SP);  
empresa terá 900  
pesquisadores no  
fim do ano**



DIVULGAÇÃO

**Sanchez: R\$ 1 bilhão em investimentos**

neste ano se apoia na diversificação da linha de produtos, inovação, aquisições e expansão internacional, somadas ao lançamento de produtos como Olire e Lirux. Em 2024, a empresa anunciou um investimento de R\$ 400 milhões em P&D, a serem alocados ao longo de três anos. O aporte será destinado à contratação de pesquisadores e à modernização do principal laboratório de

inovação, localizado em Hortolândia.

Nos últimos dois anos, a EMS avançou na agenda ESG com gestão ambiental focada na redução da geração de resíduos por unidades produzidas. A fábrica de Hortolândia dispõe de uma central de recolhimento, triagem e envio ao descarte final e aderiu a um acordo setorial para o atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Pelo acordo, o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) contrata uma terceirizada que operacionaliza a logística de recolhimento e destinação dos resíduos farmacêuticos. Para embalagens, a EMS faz parte do Programa Mãos para o Futuro, junto à Associação Brasileira da Indústria de Produtos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). A companhia também mede e controla diretamente o consumo de água, energia, geração de resíduos e efluentes em suas instalações.

Segundo Bruno Porto, sócio e líder do setor de saúde na consultoria PwC, a indústria farmacêutica tem apresentado crescimento superior ao Produto Interno Bruto (PIB), impulsionado pelas vendas para o governo e hospitais e vem investindo no desenvolvimento de biossimilares e moléculas próprias

para superar a dependência de insumos. Entre os principais desafios, diz ele, está a reforma tributária, que pode afetar a logística e os contratos de importação. A mudança no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), explica, vai exigir maior esforço financeiro das empresas, demandando mais caixa.

No sistema atual, as empresas recebem o valor total de uma venda e, em um momento posterior, pagam o ICMS ao governo, utilizando o valor correspondente ao imposto como capital de giro durante o período entre a venda e o recolhimento. “Com a reforma, o novo modelo de cobrança do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), o valor do imposto será retido e recolhido automaticamente no momento da liquidação financeira da transação e, ao receber o pagamento por um produto, não terá mais acesso a essa parcela do dinheiro”, afirma Porto.

Para Sanchez, a EMS está bem posicionada para enfrentar o desafio logístico da reforma tributária, com unidades de produção em diferentes Estados do país e fábrica na Zona Franca de Manaus, além das unidades de produção em Atlanta, nos Estados Unidos.

**CLASSIFICAÇÃO FINAL <sup>1</sup>**

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	EMS	64,0
2	Aché	58,5
3	Cálamo	58,4
4	Hypera Pharma	45,2
5	Novartis Biociências	37,7
6	Eurofarma	36,9
7	União Química	35,9
8	Fundação Butantan	32,4
9	Roche	31,2
10	Grupo Cimed	29,6

**Receita líquida**

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Natura & Co.	24.089,8
2	Eurofarma	10.973,5
3	Cálamo	8.360,8
4	EMS	8.257,6
5	Hypera Pharma	7.442,5
6	Novartis Biociências	5.775,8
7	Aché	5.411,2
8	Roche	4.990,7
9	Sanofi Medley	4.497,3
10	União Química	4.212,7

**Margem Ebitda**

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Hypera Pharma	28,2
2	Cálamo	22,3
3	Aché	21,5
4	Grupo Cimed	21,1
5	União Química	20,2
6	Fundação Butantan	19,5
7	Eurofarma	16,1
8	Libbs	14,1
9	EMS	12,7
10	Merck	10,4

**Rentabilidade**

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	EMS	67,5
2	Cálamo	56,4
3	Novartis Biociências	47,3
4	Grupo Cimed	36,5
5	Aché	31,1
6	Sanofi Medley	25,3
7	União Química	19,2
8	Libbs	14,7
9	Roche	14,1
10	Fundação Butantan	12,8

**Evolução da receita líquida**

Varição média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	União Química	17,9
2	Eurofarma	17,8
3	Hypera Pharma	17,7
4	EMS	16,1
5	Abbott	14,2
6	Novartis Biociências	10,1
7	Aché	10,1
8	Merck	10,0
9	Libbs	10,0
10	Fundação Butantan	9,5

**Alavancagem financeira <sup>2</sup>**

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Fundação Butantan	-7,50
2	Roche	-1,58
3	Merck	-0,35
4	EMS	-0,32
5	Libbs	0,42
6	Novartis Biociências	1,05
7	Grupo Cimed	1,15
8	Aché	1,19
9	Cálamo	1,94
10	União Química	2,33

**Cobertura de juros**

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Roche	14,68
2	Merck	11,35
3	EMS	7,86
4	Aché	3,88
5	Fundação Butantan	2,75
6	Novartis Biociências	1,97
7	Hypera Pharma	1,64
8	Grupo Cimed	1,58
9	União Química	1,41
10	Eurofarma	1,10

**Observações:** a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. <sup>1</sup> **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. <sup>2</sup> O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. <sup>3</sup> Empresa com data de balanço diferente de 31/12. <sup>4</sup> Valor estimado por Valor 1000. <sup>5</sup> Demonstração de resultados diferente de 12 meses

# EMS É INOVAÇÃO, É TECNOLOGIA, É DO BRASIL.

A inovação  
e o cuidado com  
a sua saúde sempre  
vêm primeiro.  
É por isso que  
a EMS é mais uma  
vez vencedora  
do Prêmio  
Valor 1000.

